CENÁRIO TENDENCIAL DA DEMANDA URBANA (HUMANA + INDUSTRIAL)

Sub-Bacia Hidrográfica	Microrregião Homogênea	Índ. de Perda	Índ. de Atendimento	Demanda Urbana (U\$)					
				2010			2025		
				Humana	Industrial	Total	Humana	Industrial	Total
Rio Salgado	Barro, Brejo Santo, Cariri, Caririapó, Iguatu, Lavras da Mangabeira, Várzea Alegre	25,00%	95,00%	962,43	247,03	1.209,46	1.069,83	267,68	1.337,53
Alto Jaguaribe	Iguatu, Sertão de Senador Pompeu, Cariri, Caririapó, Várzea Alegre	25,00%	95,00%	208,49	67,00	275,50	228,03	70,08	298,11
Médio Jaguaribe	Baixo Jaguaribe, Iguatu, Médio Jaguaribe, Serra do Pereiro, Sertão de Senador Pompeu	25,00%	95,00%	99,64	26,96	126,60	119,46	29,88	149,34
Rio Banabuiú	Baixo Jaguaribe, Sertão de Quixeramobim	25,00%	95,00%	141,81	88,06	229,86	159,80	95,39	255,19
Baixo Jaguaribe	Baixo Jaguaribe, Litoral de Aracati	25,00%	95,00%	277,73	196,83	474,56	318,66	214,39	533,05
Total da Bacia do Rio Jaguaribe		25,00%	95,00%	1.690,10	625,88	2.315,98	1.895,91	677,41	2.573,23
Total da Bacia Metropolitana	Baixo Curu, Fortaleza, Baturité, Cascavel, Chorozinho, Pacajus, Baixo Jaguaribe	25,00%	95,00%	7.968,27	9.962,65	17.930,92	10.739,72	12.016,74	22.756,45
TOTAL GERAL DAS BACIAS RECEPTORAS DO ESTADO DO CEARÁ				9.658,37	10.588,53	20.246,90	12.635,53	12.694,14	25.329,67
Alto Piranhas	Itaporanga, Piancó, Serra do Teixeira, Sousa, Cajazeiras	25,00%	95,00%	470,21	128,01	598,22	520,87	133,40	654,28
Médio Piranhas	Cabolé de Rocha, Sousa, Patos	25,00%	95,00%	244,81	91,22	336,03	290,75	98,22	388,97
TOTAL DA BACIA DO RIO PIRANHAS		25,00%	95,00%	734,82	220,03	954,85	811,62	231,62	1.043,25
Alto Paraíba	Cariri Ocidental Paraibano, Cariri Oriental Paraibano, Curimatá Ocidental, Itabaiana	25,00%	95,00%	76,48	10,51	86,99	90,03	10,95	100,99
Médio Paraíba	Limuzano, João Pessoa, Sapé	25,00%	95,00%	1.086,21	715,93	1.802,14	1.428,30	955,47	2.383,77
Total da Bacia do Rio Paraíba		25,00%	95,00%	2.251,06	1.601,72	3.852,78	2.926,08	2.004,29	4.930,37
TOTAL GERAL DAS BACIAS RECEPTORAS DO ESTADO DA PARAÍBA				4.148,57	2.548,19	6.696,76	5.256,04	3.202,33	8.458,37
Alto Apodi	Serra de São Miguel, Pau dos Ferros	25,00%	95,00%	147,04	8,85	155,89	159,19	9,22	168,41
Médio / Baixo Apodi	Limuzal, Médio Oeste, Chapada do Apodi, Mossoró	25,00%	95,00%	685,36	188,22	873,58	888,97	252,68	1.141,65
TOTAL DA BACIA DO RIO APODI		25,00%	95,00%	832,41	197,07	1.029,47	1.048,16	261,90	1.310,06
Médio Piranhas / Agu	Sertão Ocidental, Serra de Santana, Vale do Agu	25,00%	95,00%	362,73	26,16	388,92	401,83	28,54	430,37
Baixo Piranhas / Agu	Médio Oeste, Angicos, Vale do Agu, Macau e Adutora: Serra do Santana, Médio Oeste, Mossoró, Sertão Central Cabugi	25,00%	95,00%	902,39	217,01	1.119,40	1.078,40	258,73	1.337,13
Total da Bacia do Rio Piranhas/Agu		25,00%	95,00%	1.265,14	243,18	1.508,32	1.480,23	287,27	1.767,50
TOTAL GERAL DAS BACIAS RECEPTORAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE				2.097,55	440,24	2.537,79	2.528,40	549,17	3.077,56
Rio Brígida	Araripina, Petrolina, Salgueiro	25,00%	95,00%	65,09	0,43	65,52	73,87	0,46	74,34
Bacia CI-5	Petrolina	25,00%	95,00%	34,20	0,00	34,20	39,43	0,00	39,43
Rio Terra Nova	Petrolina, Salgueiro	25,00%	95,00%	89,42	0,17	89,58	96,88	0,18	97,06
Total das Bacias do Rio Brígida, Rio Terra Nova e CI-5		25,00%	95,00%	188,71	0,60	189,31	210,18	0,64	210,83
Rio Mossoró	Sertão do Mossoró, Vale do Ipanema	25,00%	95,00%	193,56	32,99	226,55	213,65	37,00	250,65
Riacho do Navio	Itapicica	25,00%	95,00%	0,19	0,00	0,19	0,19	0,00	0,19
Total das Bacias do Mossoró e Riacho do Navio		25,00%	95,00%	193,75	32,99	226,74	213,84	37,00	250,84
TOTAL GERAL DAS BACIAS RECEPTORAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO				382,46	33,59	416,05	424,02	37,64	461,66
TOTAL GERAL DAS BACIAS RECEPTORAS DOS QUATRO ESTADOS				18.286,95	13.610,55	29.897,50	20.843,99	16.483,28	37.327,26

Fonte: BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Projeto de Transposição de águas do rio São Francisco para o Nordeste Setentrional - R32 - Relatório Síntese de Viabilidade Técnico-Econômica e Ambiental. São Paulo: ENGEORPS/HARZA, 2000b, p. 138.

“No caso específico do Ceará, o enfoque dividiu-se em três partes: um primeiro, tendo em vista a dimensão do Complexo Industrial-Portuário do Pecém; um segundo relativo às demandas dos Distritos Industriais e, finalmente, as demandas das demais indústrias difusas nos outros municípios. Na Paraíba, a atenção foi centrada nos polos industriais da Região Metropolitana de João Pessoa e do município de Campina Grande; para o Rio Grande do Norte, os principais focos industriais concentraram-se nos municípios de Mossoró, que já possui uma razoável presença industrial e onde será implantado um CIA - Centro Industrial Avançado, cuja área ocupará 130 ha, e em Macau, que receberá o pólo Gás-Sal, um projeto que visa o aproveitamento racional e integrado de um conjunto de recursos minerais disponíveis em abundância na região, tais como petróleo, gás natural, sal marinho, águas micas, calcário e sílica. O Governo do Estado do Pernambuco não apresentou planos de atração industrial de maior porte para a região do Sertão”.

Fonte: BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Projeto de Transposição de águas do rio São Francisco para o Nordeste Setentrional - R32 - Relatório Síntese de Viabilidade Técnico-Econômica e Ambiental. São Paulo: ENGEORPS/HARZA, 2000b, p. 132.

CENÁRIO ALTERNATIVO DAS DEMANDAS URBANAS (HUMANAS + INDUSTRIAL)

Sub-Bacia Hidrográfica	Microrregião Homogênea	Índ. de Perda	Índ. de Atendimento	Demanda Urbana (U\$)					
				2010			2025		
				Humana	Industrial	Total	Humana	Industrial	Total
Rio Salgado	Barro, Brejo Santo, Cariri, Caririapó, Iguatu, Lavras da Mangabeira, Várzea Alegre	25,00%	100,00%	1.013,08	247,03	1.260,11	1.126,16	267,68	1.393,84
Alto Jaguaribe	Iguatu, Sertão de Senador Pompeu, Cariri, Caririapó, Várzea Alegre	25,00%	100,00%	219,47	67,00	286,47	240,04	70,08	310,11
Médio Jaguaribe	Baixo Jaguaribe, Iguatu, Médio Jaguaribe, Serra do Pereiro, Sertão de Senador Pompeu	25,00%	100,00%	104,89	26,96	131,84	125,75	29,88	155,62
Rio Banabuiú	Baixo Jaguaribe, Sertão de Quixeramobim	25,00%	100,00%	149,27	88,06	237,32	168,21	95,39	263,60
Baixo Jaguaribe	Baixo Jaguaribe, Litoral de Aracati	25,00%	100,00%	292,35	196,83	489,18	335,44	214,39	549,82
Total da Bacia do Rio Jaguaribe		25,00%	100,00%	1.779,05	625,88	2.404,93	1.995,59	677,41	2.673,00
Total da Bacia Metropolitana	Baixo Curu, Fortaleza, Baturité, Cascavel, Chorozinho, Pacajus, Baixo Jaguaribe	25,00%	100,00%	8.387,65	9.962,65	18.350,30	11.304,97	12.016,74	23.321,70
TOTAL GERAL DAS BACIAS RECEPTORAS DO ESTADO DO CEARÁ				10.166,70	10.588,53	20.755,23	13.300,55	12.694,14	25.994,70
Alto Piranhas	Itaporanga, Piancó, Serra do Teixeira, Sousa, Cajazeiras	25,00%	100,00%	494,96	128,01	622,97	548,29	133,40	681,69
Médio Piranhas	Cabolé de Rocha, Sousa, Patos	25,00%	100,00%	278,53	91,22	369,75	306,06	98,22	404,28
TOTAL DA BACIA DO RIO PIRANHAS		25,00%	100,00%	773,50	220,03	993,53	854,34	231,62	1.085,96
Alto Paraíba	Cariri Ocidental Paraibano, Cariri Oriental Paraibano	25,00%	100,00%	80,51	10,51	91,02	94,77	10,95	105,72
Médio Paraíba	Campina Grande, Cariri Oriental Paraibano, Curimatá Ocidental, Itabaiana, Limuzano, João Pessoa, Sapé	25,00%	100,00%	1.143,38	724,93	1.868,31	1.503,48	955,47	2.458,94
Total da Bacia do Rio Paraíba		25,00%	100,00%	2.369,54	2.351,72	4.721,25	3.357,29	3.357,29	6.437,38
TOTAL GERAL DAS BACIAS RECEPTORAS DO ESTADO DA PARAÍBA				4.366,92	3.307,18	7.674,10	5.832,68	4.555,33	10.088,01
Alto Apodi	Serra de São Miguel, Pau dos Ferros	25,00%	100,00%	168,97	8,85	177,82	181,90	9,22	191,12
Médio / Baixo Apodi	Limuzal, Médio Oeste, Chapada do Apodi, Mossoró	25,00%	100,00%	721,43	368,22	1.089,65	955,76	552,68	1.488,44
TOTAL DA BACIA DO RIO APODI		25,00%	100,00%	890,41	377,07	1.267,47	1.137,66	561,90	1.679,56
Médio Piranhas / Agu	Sertão Ocidental, Serra de Santana, Vale do Agu	25,00%	100,00%	401,00	26,16	427,16	451,60	28,54	480,14
Baixo Piranhas / Agu	Médio Oeste, Angicos, Vale do Agu, Macau e Adutora: Serra do Santana, Médio Oeste, Mossoró, Sertão Central Cabugi	25,00%	100,00%	911,71	217,01	1.128,72	1.088,63	258,73	1.347,36
Total da Bacia do Rio Piranhas/Agu		25,00%	100,00%	1.312,72	243,17	1.555,89	1.540,23	287,27	1.827,50
TOTAL GERAL DAS BACIAS RECEPTORAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE				2.205,12	620,24	2.825,36	2.857,89	849,17	3.507,06
Rio Brígida	Araripina, Petrolina, Salgueiro	25,00%	100,00%	68,52	0,43	68,95	77,76	0,46	78,23
Bacia CI-5	Petrolina	25,00%	100,00%	36,00	0,00	36,00	41,50	0,00	41,50
Rio Terra Nova	Petrolina, Salgueiro	25,00%	100,00%	94,12	0,17	94,29	101,98	0,18	102,16
Total das Bacias do Rio Brígida, Rio Terra Nova e CI-5		25,00%	100,00%	198,65	0,60	199,24	221,24	0,64	221,89
Rio Mossoró	Sertão do Mossoró, Vale do Ipanema	25,00%	100,00%	205,74	32,99	238,74	224,90	37,00	261,89
Riacho do Navio	Itapicica	25,00%	100,00%	0,20	0,00	0,20	0,20	0,00	0,20
Total das Bacias do Mossoró e Riacho do Navio		25,00%	100,00%	205,94	32,99	238,94	225,10	37,00	262,10
TOTAL GERAL DAS BACIAS RECEPTORAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO				402,59	33,59	436,18	446,34	37,64	483,98
TOTAL GERAL DAS BACIAS RECEPTORAS DOS QUATRO ESTADOS				17.139,34	14.549,54	31.688,88	21.937,46	18.136,29	40.073,75

Fonte: BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Projeto de Transposição de águas do rio São Francisco para o Nordeste Setentrional - R32 - Relatório Síntese de Viabilidade Técnico-Econômica e Ambiental. São Paulo: ENGEORPS/HARZA, 2000b, p. 140.

“Além de ter apresentado a menor vazão entre as versões apresentadas até então, o Projeto no governo Lula propôs uma grande mudança em seu objetivo: com a severa seca ocorrida na década de 1990, tornou-se fundamental para a viabilização da transposição o argumento de salvar cidades do semiárido que haviam crescido consideravelmente nas últimas décadas e se encontravam em um iminente colapso hídrico. Portanto, diferentemente de versões anteriores - como por exemplo a de 1984, cujo projeto enfatizava fortemente a transposição de um enorme volume de água para se estimular a irrigação no semiárido -, nesta versão, o urbano ganhou foco, e o objetivo passou a ser o abastecimento principalmente de polos regionais, promovendo a “segurança hídrica” do rio São Francisco para essas importantes cidades sertanejas (SARMENTO & MOLINAS, 2011, p. 2; REGO, 2017, informação verbal; TEIXEIRA, 2018, informação verbal; SOUSA, 2017, informação verbal).38”.

Fonte: SACCONI, Carolina Jessica Domschke. A Transposição do rio São Francisco: contradições da presença-ausência da obra ao longo de seus eixos. Dissertação de mestrado - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019